Segunda-feira 23 de Fevereiro de 1959 — I Série — Número 41

DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTE NÚMERO — $40

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do *Diário do Governo*, deve ser dirigida à Administração da Imprensa Nacional. As publicações literárias de que se recebam 2 exemplares anunciam-se gratuitamente.

ASSINATURAS

As três séries	Ano 360$	Semestre	200$
A 1.ª série	» 140$	»	80$
A 2.ª série	» 120$	»	70$
A 3.ª série	» 120$	»	70$

Para o estrangeiro e ultramar acresce o porte do correio

O preço dos anúncios (pagamento adiantado) é de 4$50 a linha, acrescido do respectivo imposto do selo. Os anúncios a que se refere o § único do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 37:701, de 30 de Dezembro de 1949, têm a redução de 40 por cento.

SUMÁRIO

Ministério das Finanças:

Declaração:

De ter o Conselho de Ministros proferido vários despachos que esclarecem dúvidas acerca da aplicação de determinadas disposições do Decreto-Lei n.º 42 046 (reajustamento das condições de remuneração dos servidores do Estado).

Ministério dos Negócios Estrangeiros:

Aviso:

Torna público ter sido concluído em Paris um acordo, por troca de notas entre a Legação do Mónaco e a Embaixada de Portugal, para abolição recíproca de vistos em passaportes.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Em cumprimento do disposto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958, publica-se o seguinte:

A) Tendo-se suscitado dúvidas acerca do procedimento a seguir quanto à determinação das novas importâncias a liquidar a partir de 1 de Janeiro de 1959 aos funcionários civis que estavam percebendo remunerações sem correspondência aos quantitativos que competiam aos grupos de vencimentos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 26 115, o Conselho de Ministros, de harmonia com o estabelecido no citado artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 42 046, proferiu, em 13 do corrente, o seguinte despacho:

> Os reajustamentos que competem às remunerações de todo o pessoal abrangido pelo Decreto-Lei n.º 42 046, sem correspondência aos quantitativos dos grupos de vencimentos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 26 115, são os que resultarem da aplicação do montante do aumento atribuído ao grupo mais próximo, o qual, na hipótese de localização exactamente intermédia, será o imediatamente inferior.

B) Em face das dúvidas levantadas quanto à alteração dos quantitativos que, como remunerações acessórias (gratificações, subsídios de residência, etc.), estavam sendo liquidados em Dezembro de 1958, o Conselho de Ministros, em observância do estabelecido no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 42 046, proferiu, em 13 do corrente, o seguinte despacho:

> Atendendo ao espírito que informou a promulgação do Decreto-Lei n.º 42 046, tão-sòmente destinado à remodelação das remunerações atribuídas à generalidade dos servidores do Estado (vencimentos ou salários) — nada há a alterar aos quantitativos de quaisquer outras retribuições, as quais, oportunamente, terão de ser objecto de providência especial, qualquer que tenha sido a forma adoptada para a determinação das quantias que estavam sendo abonadas.

C) Tornando-se necessário eliminar as dúvidas suscitadas acerca dos novos quantitativos a considerar como limites mínimos dos abonos aos escrivães das execuções fiscais, o Conselho de Ministros, nos termos do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 42 046, proferiu, em 13 do corrente, o seguinte despacho:

> Os mínimos de custas a abonar, mensalmente, aos escrivães das execuções fiscais, a partir de 1 de Janeiro de 1959, passam a ser os seguintes:
>
> Para a 1.ª classe . . . . . 1.300$00
> Para a 2.ª classe . . . . . 1.150$00
> Para a 3.ª classe . . . . . 800$00

O limite máximo será de 95 por cento do vencimento de um aspirante.

Direcção-Geral da Contabilidade Pública, 16 de Fevereiro de 1959. — O Director-Geral, *Aureliano dos Anjos Felismino*.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares

Aviso

Por ordem superior se faz público que, em 29 de Janeiro de 1959, foi concluído em Paris um acordo, por troca de notas entre a Legação do Mónaco e a Embaixada de Portugal, para abolição recíproca de vistos em passaportes, sendo os respectivos textos do teor seguinte:

Légation de Monaco en France. (Réf. 12.110.59).— Paris, le 29 janvier 1959.

Monsieur le Chargé d'Affaires,

J'ai l'honneur de porter à votre connaissance que, dans l'intention de faciliter les voyages entre les territoires monégasque et portugais, le Gouvernement Princier est prêt à conclure un Accord avec le Gouvernement Portugais, dans les termes suivants:

1) Les citoyens portugais, quel que soit le pays de leur résidence, porteurs de passeports en cours de validité délivrés par les autorités compétentes de leur pays, pourront se rendre, sans visa consulaire, dans le territoire de la Principauté de Monaco, pour y effectuer

des séjours ne dépassant pas trois mois à l'occasion de voyages de transit, d'affaires ou d'agrément.

2) Les ressortissants monégasques, quel que soit le pays de leur résidence, porteurs de passeports en cours de validité délivrés par les autorités compétentes de leur pays, pourront se rendre au Portugal continental et îles adjacentes, sans visa consulaire, pour y effectuer des séjours ne dépassant pas trois mois à l'occasion de voyages de transit, d'affaires ou d'agrément.

3) Toutefois, la formalité du visa consulaire est nécessaire pour les citoyens portugais et monégasques qui entrent respectivement en territoire monégasque et portugais pour y établir leur résidence ou y exercer une quelconque activité professionnelle rémunérée ou non.

4) Les citoyens des deux Etats contractants munis ou non du visa consulaire sont assujettis dès leur entrée sur le territoire de l'autre pays aux lois, règlements et autres dispositions locales concernant les étrangers.

5) Les autorités compétentes de chacun des deux pays se réservent le droit de refuser l'entrée ou le séjour sur leur territoire aux citoyens de l'autre pays qu'elles jugent indésirables.

6) Chacun des deux Gouvernements pourra suspendre temporairement l'exécution du présent Accord pour des raisons d'ordre public et, dans ce cas, la suspension devra être immédiatement notifiée à l'autre Gouvernement par la voie diplomatique.

7) Le présent Accord entrera en vigueur le 16 février 1959 et, dans le cas où il serait dénoncé par l'une ou par l'autre des parties contractantes, il restera en vigueur jusqu'à expiration d'un délai de deux mois à dater de la dénonciation.

D'ordre de mon Gouvernement, j'ai l'honneur de vous suggérer que la présente lettre, ainsi que votre réponse, rédigée en termes analogues, soient considérées comme instruments de l'Accord entre nos deux Gouvernements.

Je saisis l'occasion qui m'est offerte, Monsieur le Chargé d'Affaires, pour vous renouveler les assurances de ma haute considération.

Le Ministre, *Jean Duhamel.*

Monsieur Manuel Nunes da Silva, Chargé d'Affaires a. i., de la République du Portugal. — Paris.

Ambassade du Portugal, Paris. — Paris, le 29 janvier 1959.

Monsieur le Ministre,

J'ai l'honneur de communiquer a Votre Excellence que le Gouvernement Portugais est disposé à célébrer, avec le Gouvernement Princier de Monaco, un Accord sur les visas, conforme à la proposition présentée dans la note de Votre Excellence n° 12.110.59, datée de ce jour.

Les termes de cet Accord seront donc les suivants:

1) Les citoyens portugais, quel que soit le pays de leur résidence, porteurs de passeports en cours de validité délivrés par les autorités compétentes de leur pays, pourront se rendre, sans visa consulaire, dans le territoire de la Principauté de Monaco, pour y effectuer des séjours ne dépassant pas trois mois à l'occasion de voyages de transit, d'affaires ou d'agrément.

2) Les ressortissants monégasques, quel que soit le pays de leur résidence, porteurs de passeports en cours de validité délivrés par les autorités compétentes de leur pays, pourront se rendre au Portugal continental et îles adjacentes, sans visa consulaire, pour y effectuer des séjours ne dépassant pas trois mois à l'occasion de voyages de transit, d'affaires ou d'agrément.

3) Toutefois, la formalité du visa consulaire est nécessaire pour les citoyens portugais et monégasques qui entrent respectivement en territoire monégasque et portugais pour y établir leur résidence ou y exercer une quelconque activité professionnelle rémunérée ou non.

4) Les citoyens des deux Etats contractants munis ou non du visa consulaire sont assujettis dès leur entrée sur le territoire de l'autre pays aux lois, règlements et autres dispositions locales concernant les étrangers.

5) Les autorités compétentes de chacun des deux pays se réservent le droit de refuser l'entrée ou le séjour sur leur territoire aux citoyens de l'autre pays qu'elles jugent indésirables.

6) Chacun des deux Gouvernements pourra suspendre temporairement l'exécution du présent Accord pour des raisons d'ordre public et, dans ce cas, la suspension devra être immédiatement notifiée à l'autre Gouvernement par la voie diplomatique.

7) Le présent Accord entrera en vigueur le 16 février 1959 et, dans le cas où il serait dénoncé par l'une ou par l'autre des parties contractantes, il restera en vigueur jusqu'à expiration d'un délai de deux mois à dater de la dénonciation.

Conformément à la proposition de Votre Excellence que j'ai l'honneur d'accepter, la note de Votre Excellence et la présente réponse constitueront l'Accord entre nos deux Gouvernements, en la matière.

Je saisis cette occasion pour réitérer à Votre Excellence les assurances de ma plus haute considération.

Manuel Nunes da Silva, Chargé d'Affaires a. i.

Son Excellence Monsieur Jean Duhamel, Envoyé Extraordinaire et Ministre Plénipotentiaire de Monaco. — Paris.

Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares, 14 de Fevereiro de 1959. — O Director-Geral, *Ruy Teixeira Guerra.*

IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA